



Agosto de 2023

Workshops Ciência e Política Pública: como conseguir pontes?

Relatório



FICHA TÉCNICA

Título

Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

Relatório

Data de publicação

08 de agosto de 2023

Autoria

Assessoria Estratégica e Projetos Especiais - Parcerias e Inovação e Equipa Multidisciplinar de Comunicação Estratégica (EMCE) - PlanAPP

Revisão e layout

EMCE – PlanAPP

Nota

Este relatório corresponde aos oito primeiros workshops, dinamizados entre os dias 3 de fevereiro e 10 de maio de 2023.

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública

Rua Filipe Folque, 44

1069-123 Lisboa

planapp@planapp.gov.pt

www.planapp.gov.pt





Índice

1. Contextualização	4
2. Metodologia e Resultados	8
2.1. Desafios da relação entre ciência e decisão.....	8
2.2. Soluções para construir pontes entre ciência e decisão.....	9
2.3. Estratégias para ter impacto na decisão	10
2.4. Lições aprendidas pelos participantes	11
2.5. Avaliação dos Workshops e sugestões de melhoria.....	12
3. Conclusões	14
3.1. Próximos passos	14
Referências Bibliográficas	15
Anexos	16

Índice de quadros e figuras

Quadro 1 - Workshops realizados entre 03 de fevereiro e 10 de maio de 2023	7
Quadro 2 - Principais desafios da relação entre ciência e decisão	9
Quadro 3 - Principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão	10
Quadro 4 - Principais estratégias para ter impacto na decisão	10
Quadro 5 - Principais lições aprendidas pelos participantes	11
Quadro 6 - Avaliação dos Workshops	12
Quadro 7 - Análise de conteúdo dos principais desafios à relação entre ciência e decisão	16
Quadro 8 - Análise de conteúdo das principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão ..	18
Quadro 9 - Análise de conteúdo às principais estratégias para ter impacto na decisão	19
Quadro 10 - Análise de conteúdo às principais lições aprendidas e próximos passos	20
Figura 1 - Mapa dos workshops Ciência e Política Pública	5
Figura 2 - Principais sugestões de melhoria para os Workshops	13



1. Contextualização

Em Portugal não existe um ecossistema único, nem um quadro institucional consistente para o aconselhamento científico das políticas públicas (Simões, 2022). Daqui decorrem desafios fundamentais à colaboração entre investigadores e decisores políticos, incluindo: i) dificuldade em estabelecer pontes entre as áreas de investigação necessárias para a elaboração de políticas; ii) diálogo insuficiente e descontínuo entre investigadores e decisores políticos; iii) utilização insuficiente de abordagens de ciência para a governação das políticas; iv) incentivos insuficientes para encorajar o papel da consultoria científica e do envolvimento académico na elaboração de políticas; v) insuficiente sensibilização para a relevância do aconselhamento científico, reconhecendo as suas vantagens para a elaboração de políticas; vi) insuficiente transparência e informação sobre a seleção de peritos científicos e sobre o papel do aconselhamento científico no processo de tomada de decisões (Simões, 2022).

Os desafios parecem ainda difíceis de ultrapassar porque às duas comunidades correspondem culturas de trabalho diferentes (em termos de timing, problematização, metodologia, etc.), o que tende a afastá-las. Este distanciamento é prejudicial, dificultando o desenho de políticas adequadas para responder a *wicked problems*¹. Estes problemas complexos não têm soluções definitivas, pelo que investigadores e decisores políticos precisam de alimentar um diálogo frutuoso, tendo em vista a atualização de respostas de forma consistente e coerente. A interação constante é também a chave para a compreensão mútua, para a criação de confiança e para diluir as barreiras entre os ciclos científicos e os ciclos de elaboração de políticas públicas (Šucha & Dewar, 2020).

O Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública (PlanAPP) é um organismo público, criado para acompanhar e reforçar as fases da intervenção ao nível das políticas públicas, através do desenvolvimento das metodologias e competências internas e na estrutura pública necessárias a uma atuação pública de qualidade. Nesta linha, o PlanAPP ambiciona atuar como *knowledge broker* entre a ciência e decisão, procurando melhorar o processo de decisão política, promovendo políticas públicas informadas por evidências.

É assim que nasce o projeto “Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?”, fruto da participação do PlanAPP na formação *Training-of-Trainers on Evidence for Policy* do *Joint Research Centre* (JRC) da Comissão Europeia. Espera-se que o projeto contribua para a institucionalização da relação Ciência e Política Pública, promovendo uma cultura de Ciência para a Política Pública no sistema científico nacional, e para tornar mais saliente, na esfera pública, o papel da Ciência na Política Pública.

¹ As consequências das alterações climáticas são um exemplo paradigmático de *wicked problems*: problemas complexos de natureza multidimensional, inerentemente resistentes a uma clara definição e a soluções definitivas. Por esta razão, em termos de política pública, mais do que “resolvidos”, são “geridos”. Também são definidos como problemas de “grande envergadura” e de difícil conceptualização (Rittel & Webber, 1973).



1.1. Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

A participação na formação *Training-of-Trainers on Evidence for Policy*, que se realizou de 10 a 13 de outubro de 2022 em Bruxelas, permitiu formar duas facilitadoras do PlanAPP e adotar, adaptando, uma metodologia de capacitação para a importância de políticas informadas por evidências, replicável em vários contextos e áreas do conhecimento, e sobre a qual se pode alavancar o diálogo entre ciência e decisão. Foi neste contexto que o PlanAPP, iniciou um processo de divulgação junto de todas as Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) do sistema científico português, oferecendo a realização de Workshops para esse fim.

A adesão aos Workshops foi muito positiva. Das manifestações de interesse recebidas, 22 traduziram-se em agendamentos, conforme mostra a Figura 1. Foram ainda recebidos pedidos “excepcionais” relativos à realização dos Workshops em entidades externas ao sistema científico nacional: numa escola de verão associada ao projeto europeu OncoProTools²; da rede internacional e transdisciplinar para literacia científica sobre evolução, EvoKE³; e da organização não-governamental (ONG) de ambiente, ZERO⁴.

Figura 1 - Mapa dos workshops Ciência e Política Pública



Fonte: elaboração própria

² <https://www.uantwerpen.be/en/projects/tease-guided-tumor-targeting-tools/>

³ <https://evokeproject.org/>

⁴ <https://zero.org/>





Oferecidos a um mínimo de 8 e a um máximo de 16 pessoas, os Workshops destinam-se a investigadores, comunicadores e gestores de ciência, bem como alunos de doutoramento do sistema científico nacional. No seu decurso, são recolhidos os endereços institucionais dos participantes interessados, o que permitirá a criação de uma Comunidade de Prática para partilha de experiências, desafios e obstáculos em Ciência para as Políticas Públicas.

Os Workshops são desenvolvidos segundo dois formatos: i) Um workshop de sensibilização com enfoque no papel da ciência nas políticas informadas por evidências (2 horas); ii) Um workshop de capacitação com enfoque no papel e atuação dos investigadores, comunicadores ou gestores de ciência junto dos decisores políticos (7 horas). Ambos incluem uma componente prática, direcionada para o desenvolvimento de competências reflexivas, interpessoais e comunicacionais que tornem os participantes mais capazes de identificar, selecionar e fornecer evidências aos decisores políticos, bem como avaliar os efeitos da sua ação.

Durante os Workshops, realizam-se cinco exercícios com diferentes finalidades. Estes baseiam-se no material disponibilizado pela formação-de-formadores do JRC. Os primeiros dois exercícios enquadram a temática através (1) da identificação dos principais desafios da ciência, política pública e ambos e (2) da identificação de diferentes soluções para alguns dos problemas identificados. Os restantes três exercícios respondem a perguntas concretas: (3) “Como construir pontes entre investigadores e decisores políticos?”; (4) “Que estratégia para impactar?”; (5) “Quais as lições aprendidas e próximos passos?”. Os Workshops de sensibilização, com duração de duas horas, não incluem os módulos sobre estratégia e competências comunicacionais. Além disso, nem sempre foi possível realizar os cinco exercícios, por questões de tempo e de alinhamento.

Para a realização do presente relatório, foram consideradas as respostas dos participantes a estes cinco exercícios, em oito Workshops (7 em unidades de I&D e 1 numa ONG), durante o período compreendido entre 03 de fevereiro e 10 de maio de 2023, conforme mostra o Quadro 1.



Quadro 1 - Workshops realizados entre 03 de fevereiro e 10 de maio de 2023

Unidade Orgânica	Área ⁵ (de acordo com a FCT)	Data	Formato	Participantes
TERRA Faculdade de Agronomia da Universidade de Lisboa	Ciências Agrárias	03 de fevereiro	Capacitação (7 horas)	14
CES Universidade de Coimbra	Ciências Sociais	16 de fevereiro	Sensibilização (2 horas)	11
CEAU Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto	Ciências Humanas	07 de março	Capacitação (7 horas)	13
GREENUPORTO Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Ciências Agrárias	08 de março	Capacitação (7 horas)	19
ZERO Lisboa	NA	20 de março	Capacitação (7 horas)	9
CAPP Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa	Ciências Sociais	18 de abril	Sensibilização (2 horas)	13
CITUA Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa	Ciências Humanas	21 de abril	Capacitação (7 horas)	14
MED Universidade de Évora	Ciências Agrárias	10 de maio	Capacitação (7 horas)	17

Fonte: elaboração própria com base em (FCT, 2022)

⁵ Área das Unidades Orgânicas que organizam os Workshops



2. Metodologia e Resultados

A análise das respostas dos participantes aos exercícios concretizados nos Workshops tem por objetivo identificar as principais dimensões da resposta à seguinte questão: De que forma(s) pode ser fortalecida a relação entre ciência e política pública?

Assim, o relatório tem como objetivos, identificar (1) os principais desafios da relação entre ciência e decisão, (2) as possíveis soluções para construir pontes entre ciência e decisão e (3) as diferentes estratégias para ter impacto na decisão enunciadas pelos participantes, bem como (4) perceber quais são as principais lições que consideram aprendidas. Além disso, pretende-se (5) avaliar os Workshops tendo em vista atender às sugestões de melhoria.

Para responder aos objetivos enunciados foi utilizada a metodologia de análise qualitativa de dados. Para os objetivos 1-4, foram analisados os *inputs* dos participantes nos Workshops e, para este efeito, transcreveram-se cerca de 725 mensagens de participantes. As mensagens foram analisadas por objetivo, sendo realizada uma contagem de frequências por categoria. Dada a enorme amplitude de respostas, as categorias foram definidas *à posteriori*, depois de uma primeira leitura e interpretação do conteúdo dos 8 Workshops. O sistema de categorias resultou, assim, de uma análise exploratória do material recolhido em cada sessão, que permitiu sistematizar a informação recolhida, criando grupos de dados com conteúdo semelhante. Numa segunda fase, o âmbito de cada grupo foi delimitado, através da seleção de exemplos do conteúdo, de modo a criar as principais categorias que emergiram dos Workshops.

Para o objetivo 5, foram analisados os questionários de satisfação dos Workshops, preenchidos, voluntariamente, pelos participantes no final das sessões. Essa análise permitiu calcular as médias de satisfação dos Workshops e recolher as principais sugestões de melhoria.

2.1. Desafios da relação entre ciência e decisão

De modo a contextualizar a temática, os participantes começam por pensar, individualmente, em três desafios atinentes à relação entre ciência e decisão. Os desafios são posteriormente divididos em três domínios: desafios do lado da ciência, desafios do lado da política pública e desafios de ambas as partes. Foram analisadas um total de 208 mensagens com desafios, 79 do lado da ciência, 83 do lado da política pública, e 45 para ambas as partes (Quadro 7 nos Anexos). O Quadro 2 mostra quais os aspetos que os participantes dos Workshops, globalmente, mais destacam em cada um destes domínios.

Do lado da ciência, os fatores mais referenciados correspondem à comunicação e linguagem (51%), mostrando as dificuldades percecionadas na transmissão de informação para decisores políticos partindo de discurso científico. Do lado das políticas públicas, os desafios identificados mais frequentemente correspondem à dificuldade de articulação da investigação com os objetivos da agenda política e os interesses instalados, nomeadamente económicos. No que diz respeito a desafios sentidos por ambas as partes, os investigadores, mais uma vez, destacam a comunicação. Estes resultados sugerem que os investigadores sentem que o principal desafio que se impõe à relação entre ciência e decisão é a capacidade de diálogo. Os participantes consideram a comunicação como um desafio, na medida em que reconhecem que, no diálogo com decisores, o discurso científico não consegue ser suficientemente claro, acessível e eficiente na transmissão da mensagem, impedindo o impacto pretendido. Por outro lado, na opinião dos participantes, também o discurso do lado da decisão política carece de uma orientação mais focada na complexidade dos problemas a que as políticas públicas devem responder.



Quadro 2 - Principais desafios da relação entre ciência e decisão

Categoria	% de resposta	Categoria	% de resposta	Categoria	% de resposta
Ciência		Política Pública		Ambos	
Comunicação	51%	Agenda política	19%	Comunicação	30%
Falta de ligação à realidade	20%	Interesses económicos	13%	Interesses económicos	9%
Complexidade	14%	Conflito de interesses	12%	Diferentes tempos	8%
Especialização	8%	Falta de conhecimento	10%	Falta de cultura científica nas decisões políticas	8%
Pouca participação dos cientistas	4%	Incompreensão dos resultados	7%	Fraca ligação à sociedade	6%
Dispersão de resultados	3%	Urgência da decisão	5%	Falta de conhecimento	6%
		Falta de interesse	5%	Media	3%
		Popularidade	5%	Outros desafios	30%
		Questões ideológicas	4%		
		Desvalorização da ciência	3%		
		Outros desafios	17%		

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

2.2. Soluções para construir pontes entre ciência e decisão

Após a identificação dos principais desafios, os participantes são divididos em grupos de modo a refletirem, em conjunto, sobre possíveis soluções para construir os alicerces necessários à construção de uma relação entre ciência e decisão. Para este objetivo foram analisadas um total de 134 mensagens com soluções propostas (Quadro 8 nos Anexos). As soluções propostas pelos participantes encontram-se bastante alinhadas com os desafios apresentados no ponto anterior.

Assim, a principal solução para a construção de pontes entre ciência e decisão está, na opinião dos investigadores, na aposta numa comunicação eficaz entre as duas partes (15%). Logo de seguida, destaca-se a necessidade de realizar trabalho conjunto entre decisores e investigadores (14%). De acordo com os investigadores, é importante trabalhar em conjunto na definição de objetivos e de necessidades de conhecimento, identificando precocemente as prioridades e necessidades de políticas.

Para além das soluções destacadas, existe uma ampla variedade de soluções indicadas pelos participantes (ver quadro 3).



Quadro 3 - Principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão

Categoria	% de resposta	Categoria (cont.)	% de resposta
Apostar na comunicação	15%	Apostar na antecipação	4%
Trabalho conjunto entre decisores e investigadores	14%	Melhorar o acesso a dados e informações	3%
Envolver <i>stakeholders</i> e cidadãos	14%	Existência de <i>Knowledge brokers</i> na academia	2%
Ações de sensibilização e capacitação	5%	Existência de <i>Knowledge brokers</i> imparciais	2%
Criar espaços de diálogo	5%	Simplificação dos processos burocráticos	2%
Considerar os aspetos económicos nos estudos	4%	Fomentar o interesse na política nos jovens/ alunos	2%
Apostar na multidisciplinidade	4%	Outras soluções	20%
Intervenção cívica	4%		

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

2.3. Estratégias para ter impacto na decisão

O terceiro exercício corresponde a possíveis estratégias desenhadas pelos participantes nos Workshops para ter impacto na decisão política. Foram analisadas um total de 65 mensagens com estratégias (Quadro 9 nos anexos). Dentro dessas estratégias, salienta-se a preparação das interações para ter impacto nas decisões (22%). Os participantes acreditam que uma boa preparação das interações (como reuniões, encontros, etc.) possibilita a criação de um maior impacto nas políticas públicas. A preparação dessas interações envolve processos de antecipação para aprofundar o conhecimento sobre o tema em análise e conhecer bem a visão e funções do interlocutor para adaptar a mensagem às necessidades. Outro aspeto enfatizado pelos participantes diz respeito ao envolvimento de outros *stakeholders* (como por exemplo grupos de lobby, especialistas, sociedade civil) para ter um maior impacto (16%).

Quadro 4 - Principais estratégias para ter impacto na decisão

Categoria	% de resposta	Categoria (cont.)	% de resposta
Preparar eficazmente as interações	22%	Utilizar um discurso acessível	9%
Envolver <i>stakeholders</i>	16%	Chamar a atenção	7%
Utilizar evidências factuais e boas práticas	12%	Comunicar as competências dos investigadores	6%
Promover encontros e eventos académicos	10%	Outros aspetos	9%
Colaborar com os Media	9%		

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?





2.4. Lições aprendidas pelos participantes

O último exercício realizado pelos participantes é a apresentação das principais lições aprendidas durante a sessão e a identificação dos próximos passos a dar no seguimento dos Workshops. Foram analisadas um total de 102 mensagens com lições aprendidas e próximos passos (Quadro 10 nos Anexos).

O Quadro 5 revela que as principais lições e próximos passos estão muito em linha com as conclusões dos exercícios anteriores: o treino das competências comunicacionais (32%) e a aposta na preparação dos contactos (12%) são as dimensões que mais aparecem referenciadas nos exercícios. As competências de comunicação são o aspeto mais frequentemente mencionado pelos participantes como “lição aprendida”, fruto da forte componente comunicacional dos Workshops. A grande maioria dos participantes considera que o Workshop veio relevar a necessidade de apostar em competências de comunicação para apoiar as interações com os decisores. A elevada frequência de respostas relacionadas com a comunicação pode estar relacionada com o facto de a comunicação ter sido o aspeto mais destacado como desafio entre ciência e decisão e também como a mais destacada solução para construir pontes entre as duas comunidades.

Numa outra perspetiva, o destaque dado à preparação dos contactos (que também pode estar relacionado com a comunicação), aparece, aqui, destacado na sequência do exercício anterior sobre a melhor estratégia para impactar. Este resultado sugere que, depois dos Workshops, os participantes estão mais cientes da importância de uma boa preparação dos contactos e de uma comunicação eficaz para conseguir fortalecer a relação entre ciência e política pública.

Quadro 5 - Principais lições aprendidas pelos participantes

Categoria	% de resposta	Categoria (cont.)	% de resposta
Treinar as competências de comunicação	32%	Auscultar ativamente	6%
Apostar na preparação dos contactos	12%	Mapear os atores	6%
Consciencializar	9%	Criar pontes através de eventos científicos	5%
Produzir investigação aplicada	7%	Apostar nos espaços digitais	3%
Apostar na co-construção entre ciência e decisão	7%	Outros aspetos	13%

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?



2.5. Avaliação dos Workshops e sugestões de melhoria

No final de cada Workshop é facultado um código de acesso a um questionário *online* que tem como objetivo aferir o grau de satisfação dos participantes, a sua avaliação do Workshop e recolher sugestões de melhoria para Workshops futuros. Dos 8 Workshops realizados, recolhemos um total de 81 respostas (n=110), o que equivale a 73,6% dos participantes. Verifica-se que o nível de satisfação com os Workshops é extremamente positivo, considerando que 65,4% dos participantes atribuiu nível 5 (numa escala de 1 a 5) e que a média global é de 4,6. De salientar ainda que não foi registada nenhuma resposta negativa (valores 1 e 2), o que corrobora a ideia de que o nível de satisfação foi, globalmente, muito positivo. No questionário, foi também solicitada uma avaliação de sete aspetos principais dos Workshops: objetivos, conteúdos, duração, metodologia, facilitadoras, debate com a audiência e oportunidade de interação com os pares. Todos estes aspetos foram avaliados de forma positiva (acima de 4). Destacamos os valores atribuídos às facilitadoras, ao debate com os participantes e à oportunidade de interação entre pares (ver Quadro 6). O valor mais reduzido obtido na avaliação dos Workshops corresponde à duração, o que pode ser explicado pela curta duração dos Workshops de sensibilização (2 horas).

Quadro 6 - Avaliação dos Workshops

Aspetos	Avaliação
Satisfação Global	4,6
Objetivos	4,5
Conteúdos	4,4
Duração	4,4
Metodologia	4,5
Facilitadoras	4,9
Debate com a audiência	4,6
Oportunidade de interação com os pares	4,7

Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

Os participantes apresentaram sugestões de melhoria dos Workshops (ver figura 2) nos seguintes domínios: metodologia, comunicação, participantes e duração. Sugerem uma aposta metodológica na apresentação de casos reais, de boas práticas e de ferramentas de transferência de conhecimento científico para políticas públicas, nomeadamente, exemplos de fontes governamentais de acesso a informação variada, de políticas públicas concretas e de alguns elementos que demonstrem a interação entre a comunidade científica e os decisores políticos noutros países. Para os participantes, seria interessante que os Workshops salientassem mais aspetos relacionados com as políticas públicas. É ainda sugerido que os exercícios realizados durante o Workshop não tenham apenas as componentes práticas, mas que ofereçam também componentes teóricas e expositivas, apostando numa maior fundamentação científica da temática.

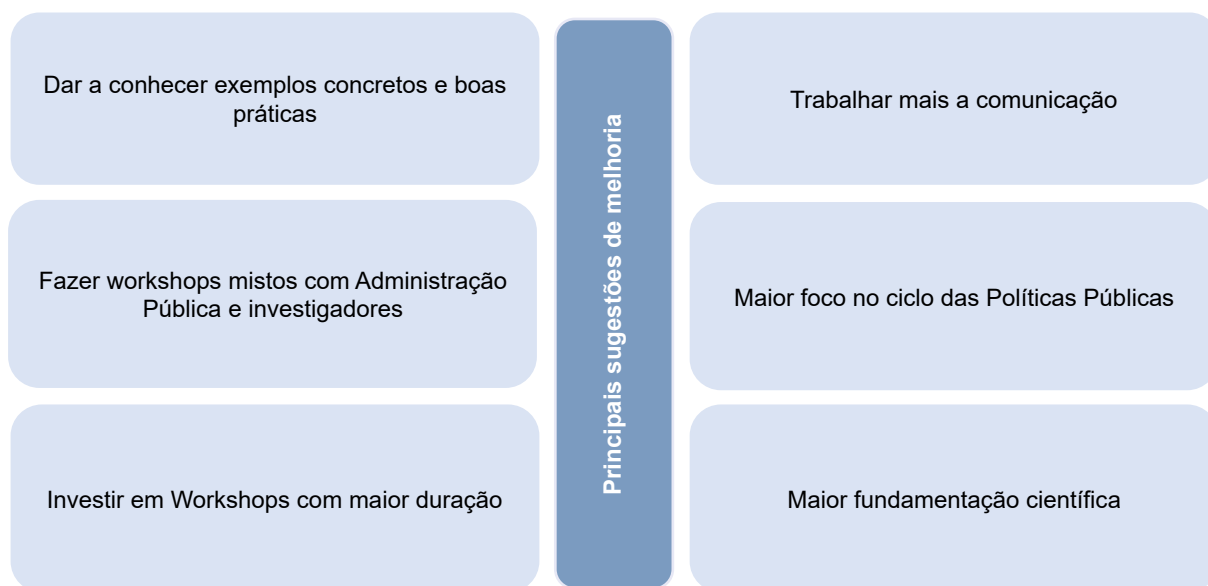
Ao nível da comunicação, sugerem reforçar esta componente com a apresentação de ideias concretas para melhorar a comunicação entre decisores e investigadores.



Os participantes também recomendam que os Workshops sejam mistos, isto é, com participação de pessoas ligadas à ciência e pessoas ligadas às políticas públicas (indo ao encontro das posições assumidas pelos participantes nos exercícios do Workshop).

Por último, no que respeita à duração, os participantes do Workshop de 2 horas acreditam que a duração é demasiado curta para os objetivos definidos, propondo que o modelo mais curto tivesse, pelo menos, 3 horas.

Figura 2 - Principais sugestões de melhoria para os Workshops



Fonte: elaboração própria com base nos resultados dos Workshops Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?



3. Conclusões

Na perspetiva dos participantes dos oito “Workshops Ciência e Política Pública: Como Conseguir Pontes?”, o principal desafio que se coloca a uma maior interação entre ciência e política pública é a comunicação. Investigadores e decisores não utilizam a mesma linguagem e o discurso científico não consegue ser suficientemente claro, acessível e eficiente, na transmissão da mensagem aos decisores e na criação do impacto pretendido. Alguns dos exemplos mencionados nos Workshops foram, o uso de jargão científico, diferenças na perceção de conceitos e a falta de mediadores intermédios.

Por estas razões os investigadores acreditam que a melhor solução para fortalecer a relação entre ciência e política pública é a aposta na comunicação e na realização de trabalho conjunto entre as duas comunidades para a definição de objetivos e de necessidades de conhecimento, identificando precocemente as prioridades e necessidades de políticas.

A análise dos principais resultados dos primeiros oito Workshops permitiu-nos ainda perceber que, individualmente, os participantes acreditam que conseguem ter mais impacto nas interações se as prepararem, e que os locais mais apontados para encontrar decisores e criar impacto são os eventos científicos (congressos, conferências, seminários).

Os participantes referiram que as principais lições aprendidas no Workshop foram, sobretudo, a importância de treinar as competências de comunicação e a necessidade de apostar na preparação das interações com os decisores. A avaliação dos Workshops foi extremamente positiva (4,6 numa escala de 1 a 5), mas os participantes acreditam que existem aspetos que podem ser melhorados, nomeadamente para dar mais exemplos práticos e concretos, fazer Workshops mistos com decisores e investigadores, investir em Workshops com uma duração maior, trabalhar mais a comunicação, introduzir um maior foco nas políticas públicas e trazer uma maior fundamentação científica às componentes expositivas dos Workshops.

3.1. Próximos passos

No questionário realizado no final de cada sessão, todos os participantes responderam afirmativamente quanto à sua disponibilidade para participar em iniciativas futuras no âmbito deste Projeto. Para trabalhar o impacto que se pode ter nas interações com os decisores, a criação da Comunidade de Prática no 2.º Semestre de 2023, com os participantes dos vários Workshops que nisso revelem interesse, poderá servir como base consolidada para o desenvolvimento de estratégias visando criar impacto na decisão, contribuindo para partilhar ideias, sugestões e experiências que permitirão alargar o debate sobre a temática numa perspetiva multidisciplinar.

Acolhendo as sugestões dos participantes, a Equipa tem vindo a fazer alterações no alinhamento dos Workshops. Em primeiro lugar, apenas estão a ser agendados Workshops de capacitação (7h), de modo a garantir que é oferecida uma perspetiva mais completa da temática. Em segundo lugar, estamos em contacto com o JRC para desenvolver Workshops multiplicadores que tenham como destinatários principais decisores e profissionais ligados às políticas públicas. Por fim, tem vindo a introduzir-se mais informação sobre as fases e os processos de políticas públicas.

Os Workshops são uma atividade em curso e a realização dos 12 Workshops agendados em 2023 vai permitir aprofundar os resultados e acolher sugestões, visando processos mais completos e capazes de sensibilizar e de capacitar para relações mais institucionalizadas entre ciência e decisão.

Para trabalhar estratégias de impacto nas interações com decisores, incluindo preparação e treino de competências de comunicação, a criação da Comunidade de Prática no 2.º Semestre de 2023 será fundamental. No questionário realizado no final de cada sessão, todos os participantes responderam afirmativamente quanto à sua disponibilidade para participar em iniciativas futuras no âmbito deste projeto.





Referências Bibliográficas

- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (2022). Atlas of Research Units 2022. <https://doi.org/10.34621/FCT.EDICOES.ATLAS-1>
- Rittel, H.W.J. & Webber, M.M. (1973). Dilemmas in a General Theory of Planning. *Policy Sciences*, 4(2): 155-169. [doi:10.1007/bf01405730](https://doi.org/10.1007/bf01405730)
- Simões, V. C. (2022). *Ciência para as políticas públicas em Portugal* [Science for policy in Portugal]. Serviço das Publicações da União Europeia.
- Šucha, V. & Dewar, M. (2020). Institutional Framework for the Science–Policy Interaction. In V. Šucha & M. Sienkiewicz (Eds.). *Science for Policy Handbook* (pp. 21-30). Elsevier.





Anexos

Quadro 7 - Análise de conteúdo dos principais desafios à relação entre ciência e decisão

Ciência		
Categoria	Frequência	Exemplos
Comunicação	41	<p>“Os investigadores não querem passar a mensagem”;</p> <p>“Imagem pouco apelativa”;</p> <p>“Dificuldade em acertar o tom da ciência e a do cidadão comum/ realidade”;</p> <p>“Os cientistas têm dificuldade em explicar os conceitos (adaptar a mensagem ao público)”;</p> <p>“Devido à linguagem pouco acessível da ciência ou de alguma ciência”.</p>
Falta de ligação à realidade	16	<p>“Distanciamento dos problemas do quotidiano”;</p> <p>“Medidas pouco práticas (afastamento teoria e prática)”;</p> <p>“Estudos técnicos podem ter pouco em consideração a realidade social de um território”.</p>
Complexidade	11	<p>“Informação muito complexa/ específica”;</p> <p>“Complexidade dos resultados obtidos”;</p> <p>“Ciência é difícil de compreender e interpretar”.</p>
Especialização	6	<p>“Pode ser muito “técnica” e não considerar aspetos sociais”;</p> <p>“Foco disciplinar (não holístico e abrangente)”;</p> <p>“Porque a linguagem dos cientistas é por vezes demasiado especializada”.</p>
Pouca participação dos cientistas	3	<p>“Falta de intervenção/ participação dos cientistas”;</p> <p>“Investigadores pouco envolvidos na tomada de decisão”.</p>
Dispersão de resultados	2	<p>“Devido à dispersão de resultados científicos (mesmo nas mesmas áreas de conhecimento)”;</p> <p>“Porque a ciência não aparece representada no seu conjunto - só por uma visão entre várias”.</p>
Total	79	
Política Pública		
Categoria	Frequência	Exemplos
Agenda política	19	<p>“Não é compatível com alguma agenda político-partidária”;</p> <p>“Tópico pode não ser prioridade política”;</p> <p>“Não vai de encontro com os objetivos estabelecidos”.</p>
Questões económicas	13	<p>“Implica aumento de despesa”;</p> <p>“Não são compatíveis com os interesses económicos do país”;</p> <p>“Nem todo o conhecimento científico favorece o desenvolvimento económico”.</p>
Conflito de interesses	12	<p>“Por sobredeterminação de interesses partidários/ideológicos/ económicos/ religiosos”;</p> <p>“Há outros interesses e atores em jogo (normalmente com mais capacidade de pressão)”;</p> <p>“Conflitos de interesses/ interesses pessoais/ egoísmo”.</p>
Falta de conhecimento	10	<p>“Falta de conhecimento da realidade”;</p> <p>“Decisores políticos tecnicamente mal preparados”;</p> <p>“Decisores políticos sem sensibilidade/ capacitação para a importância da ciência”.</p>





Incompreensão dos resultados	7	<p>“Inputs científicos não são percebidos por decisores políticos”;</p> <p>“Mensagem demasiado técnica”;</p> <p>“O input não é compreendido”.</p>
Urgência da decisão	5	<p>“Apenas são ouvidos os inputs relativos aos assuntos "do momento" - políticas demasiado reativas, pouco preventivas”;</p> <p>“Por exigência de resultados a curto prazo”;</p> <p>“Pensamento imediatista”.</p>
Falta de interesse	5	“Os decisores políticos nem sempre estão interessados”.
Popularidade	5	<p>“Soluções técnicas podem ser pouco populares”;</p> <p>“Porque às vezes as medidas propostas pela ciência não são populares”.</p>
Questões ideológicas	4	<p>“Devido às comunicações ideológicas dos decisores políticos”;</p> <p>“Ideologias opostas”.</p>
Desvalorização da ciência	3	<p>“Menosprezo pela ciência/ investigadores”;</p> <p>“Não valorização da ciência”.</p>
Total	83	
Ambos		
Categoria	Frequência	Exemplos
Comunicação	20	<p>“Não existe comunicação/ a comunicação não chega aos decisores corretos”;</p> <p>“Linguagem complicada (jargão científico)”;</p> <p>“Por falta de comunicação entre instituições”</p> <p>“Falta comunicação intermédia”;</p> <p>“Linguagem – diferença na perceção dos conceitos”;</p>
Questões económicas	6	<p>“Devido ao custo económico para implementar algumas das evidências científicas”;</p> <p>“Questões monetárias”.</p>
Diferentes tempos	5	<p>“Os tempos são diferentes, geralmente o tempo da ciência é maior do que o político”;</p> <p>“Tempos diferentes”.</p>
Falta de cultura científica nas decisões políticas	5	<p>“Não existe um terreno partilhado (objetivos, práticas) entre investigadores e políticos”;</p> <p>“Falta de ligações formais com a academia”;</p> <p>“Falta de consultores científicos na criação de políticas públicas”.</p>
Fraca ligação à sociedade	4	<p>“Porque o impacto das alterações provocadas é pouco expressivo (em termos do território, da população, etc.)”;</p> <p>“Valor social nem sempre é de fácil perceção”.</p>
Falta de conhecimento	4	“Falta de políticos formados em ciência e cientistas com formação política que pudessem aligeirar as diferenças entre as duas áreas”.
Media	2	“Ruído dos media”.
Total	46	



Quadro 8 - Análise de conteúdo das principais soluções para construir pontes entre ciência e decisão

Soluções		
Categoria	Frequência	Exemplos
Apostar na comunicação	25	<p>“Criação de canais independentes de divulgação de informação científica”;</p> <p>“Promover a comunicação e a empatia”;</p> <p>“Comunicar com clareza benefícios sociais”;</p> <p>“Encontrar os canais de comunicação”;</p> <p>“Usar linguagem simplificada para decisores políticos e público geral”;</p>
Envolver <i>stakeholders</i> e cidadãos	24	<p>“Processo de tomada de decisão com critério transparente e integrado – decisores, administração pública, academia e sociedade civil”;</p> <p>“Incentivar a integração de académicos/ investigadores nos grupos de trabalho do parlamento”;</p> <p>“Haver um maior envolvimento de <i>stakeholders</i>”;</p> <p>“Aproximação às populações afetadas”;</p> <p>“Estar mais próximo da sociedade”.</p>
Trabalho conjunto entre decisores e investigadores	23	<p>“Criar melhores condições para práticas de trabalho continuado com a Administração Pública e para a co-produção de conhecimento e prática”;</p> <p>“Objetivos definidos em conjunto desde o início”;</p> <p>“Envolvimento dos decisores na identificação de necessidades de conhecimento”;</p> <p>“Trabalhar em parceria para identificar precocemente as prioridades e direções das políticas, ex. europeias”;</p> <p>“Integrar membros da AP/ políticos na academia (júris/ projetos de inv./ orientações)”.</p>
Ações de sensibilização e capacitação	9	<p>“Ações de capacitação (ex. mural de clima)”;</p> <p>“Formações específicas à área de atuação (teórica e prática)”;</p> <p>“Programas de capacitação (políticos - ciência e cientistas-política)”.</p>
Criar espaços de diálogo	8	<p>“Integração em fóruns, com grupos de trabalho representativos de diferentes grupos (ciência e política)”;</p> <p>“Trocas de experiências (comunidades de práticas, redes e fóruns)”;</p> <p>“Webinars para políticos e cientistas”.</p>
Considerar os aspetos económicos nos estudos científicos	6	<p>“Análise custo/benefício”;</p> <p>“Incorporar as linguagens (indicadores ambientais têm de ir ao encontro com os indicadores/terminologia) económicos”;</p> <p>“Enquadramento económico nos estudos científicos”.</p>
Apostar na multidisciplinidade	6	<p>“Multidisciplinidade (grupos mais diversificados com atores de várias áreas de conhecimento)”;</p> <p>“Interação/ cooperação entre áreas de atuação distintas”;</p> <p>“Fomentar a multidisciplinidade”.</p>
Intervenção cívica	6	<p>“Consulta pública”;</p> <p>“Ter tempo e dedicação para participar nos processos de consulta pública”;</p> <p>“Estimular a participação pública e a intervenção cívica dos investigadores”.</p>
Apostar na antecipação	6	<p>“Antecipar soluções”;</p> <p>“Arriscar em medidas preventivas, mesmo sem retorno político.”</p>
Melhorar o acesso a dados e informações	5	<p>“Acesso à informação (dados abertos)”;</p> <p>“Maior transparência na divulgação de dados relativos à formulação e implementação de políticas públicas”.</p>



Existência de <i>Knowledge brokers</i> na academia	4	"Integrar nos centros de investigação – <i>knowledge brokers</i> + lobistas"; "Valorizar como carreira os facilitadores, ex. gestores ciência, <i>knowledge brokers</i> , lobista".
Existência de <i>Knowledge brokers</i> imparciais	4	"Mediação por 3.º parte imparcial"; "Agência intermediária (fomentar comunicação e criar uma ponte de ligação)";
Simplificação dos processos burocráticos	4	"Maior permeabilidade e fluidez nos processos de decisão e produção de legislação"; "Menos legislação e mais eficiência".
Fomentar o interesse na política nos mais jovens/ alunos	4	"Na docência/ formação aproveitar a oportunidade para fomentar o interesse na política dos alunos"; "Pedagogia ativa (sensibilização geracional, ensino interativo e reflexivo)"; "Fomentar o interesse político nas camadas mais jovens da formação".
Total	134	

Quadro 9 - Análise de conteúdo às principais estratégias para ter impacto na decisão

Estratégias		
Categoria	Frequência	Exemplos
Boa preparação	15	"Demonstração de conhecimento do assunto específico"; "Boa preparação (antecipar, elementos visuais, conciso, pertinente)"; "Desenvolver estratégias pré-preparadas para aproveitar todas as ocasiões de contacto com os decisores".
Envolver <i>stakeholders</i>	11	"Sugerimos o envolvimento de outros atores (= participação inclusiva)"; "Participação dos <i>stakeholders</i> (parceiros) na estratégia do projeto"; "Envolver a sociedade civil com a ciência para alcançar os decisores".
Utilizar evidências factuais e boas práticas	8	"Dar visibilidade/ envolver casos concretos que representem os problemas"; "Apresentação de estratégias bem-sucedidas mesmo que noutras áreas".
Encontros e eventos académicos	7	"Convidar os decisores políticos para todos os eventos, por sistema"; "Ouvir porta-voz político em eventos/ fóruns promovidos por cientistas"; "Conferências e eventos públicos (por ex. ciência-FCT)".
Colaborar com os Media	6	"Colaborar com os Media e ter uma estratégia Media"; "Aproveitar espaços mediáticos" "Usar os meios de comunicação".
Utilização de um discurso acessível	6	"Identificar e comunicar com clareza a proposta de valor"; "Discurso acessível".
Chamar a atenção	5	"Chamar a atenção (petições, media, manifestações) e aproveitar redes sociais e os <i>influencers</i> "; "Chamar atenção da importância dos temas".
Comunicar as competências dos investigadores	4	"Mostrar idoneidade/ independência e credibilidade"; "Comunicar as nossas competências na resolução dos <i>wicked problems</i> da agenda".
Total	62	



Quadro 10 - Análise de conteúdo às principais lições aprendidas e próximos passos

Lições aprendidas e próximos passos		
Categoria	Frequência	Exemplos
Treinar as competências de comunicação	38	“Treino das minhas competências de comunicação”; “Treino em comunicação”; “Trabalhar na “comunicação” / como comunicar eficazmente”.
Apostar na preparação dos contactos	14	“Preparação eficaz”; “Preparar interação com decisores públicos”; “Planear reuniões com argumentos-chave e antecipar questões”.
Consciencializar	10	“Consciencializar os meus colegas de investigação”; “Introduzir a temática nas UCs”; “Consensualizar”.
Produzir investigação aplicada	8	“Mais diálogo e mais envolvimento dos alunos em investigações aplicadas”; “Incluir nos próximos projetos atividades dirigidas para políticas públicas”.
Apostar na co-construção entre ciência e decisão	8	“Promover lógicas de co-construção desde tenra idade em domínios (para facilitar lógicas mais colaborativas)”; “Apostar em espaços de co-construção”.
Auscultar ativamente	7	“Participar de forma estruturada, focada, fundamentada nos processos de consulta pública nas nossas áreas de investigação (1.º a nível europeu, 2.º a nível nacional); “Processos de auscultação (significativa e representativa) com resultados publicados”.
Mapear os atores	7	“Identificar os decisores mais acessíveis”; “Identificação clara dos <i>stakeholders</i> ”.
Criar pontes através de eventos científicos	6	“Procurar estar mais atenta a conferências científicas com presença política”; “Promover mesas redondas onde um dos convidados seja um <i>decision</i> ou <i>policy-maker</i> , promovendo pontes com investigadores”.
Apostar nos espaços digitais	4	“Criar conteúdos para redes sociais (sucintos e divertidos)”; “Espaços digitais para divulgação de conteúdo informativo sobre ciência para a população”.
Total	102	

